

Instituto Maria e João Aleixo | Universidade Internacional de Periferias

DEMOCRACIA E PERIFERIA

O mundo contemporâneo vive uma nova onda de autoritarismo. A ameaça à democracia se estabelece a partir de *contornos* que circundam as instituições e valores democráticos de modo a questioná-los sob a perspectiva da política conservadora e, no limite, regressiva. As forças progressistas, por outro lado, não foram capazes de elaborar discursos e ações políticas de enfrentamento para fazer frente ao desmonte gradual dos valores democráticos. Com efeito, uma política agressiva no discurso (e na prática) começa a assumir contornos em resposta à inquietude diante do avanço das desigualdades e da incapacidade de alternativas fortes o suficiente para afirmação de outro projeto político. O avanço de movimentos sociais periféricos como o Movimento das Mulheres, Movimento Negro, o Movimento LGBTQ+, e os Movimentos culturais das periferias reinventam o fazer político, indo além da própria agenda que até então a esquerda política tradicional propunha.

A renovação das lutas sociais, que traz a emergência de outros(as) sujeitos individuais e coletivos para a política, esteve diante da oportunidade de avanços de suas agendas durante os governos progressistas (locais e/ou nacionais). Essa renovação se deu a partir da incorporação de pautas identitárias amplas, criando possibilidades para a reinvenção qualitativa do sentido da democracia. Já com a crise do capitalismo em sua forma mais recente, a do neoliberalismo, não se permitiu que esses avanços ganhassem maior ressonância para romper com o discurso conservador e, no limite, com as ações regressivas em relação aos direitos.

Com a instauração de crises econômicas e políticas, o retorno ao conservadorismo se tornou o caminho adotado pelos grupos dominantes em sua retomada e recomposição da hegemonia sociocultural, sustentando ideologicamente a expansão predatória do mercado. O grande perigo passa a ser não apenas o avanço dessas forças conservadoras, mas o menosprezo à democracia como um regime de direitos plenos.

A presente edição de PERIFÉRIAS se propõe a pensar os desafios da democracia no mundo contemporâneo. Nossa proposta é pensá-los a partir dos olhares, vivências e experiências das periferias do mundo. Embora a ameaça à democracia seja real diante das inúmeras frentes conservadoras antidemocráticas globalmente em expansão, é preciso considerar que seus efeitos são ainda mais devastadores nos territórios e populações cuja proteção e garantia de direitos não se consolidaram.

A análise afirmativa das lutas emergentes em diferentes territórios, assim como as estratégias instauradas pelos grupos periféricos, é não apenas necessária, como se origina de um processo ampliado de identificação das alternativas que as Periferias podem oferecer para se repensar o sentido da democracia no contemporâneo, no qual se inclui a necessidade de invenção de narrativas estéticas e atuação política para sustentar a preservação e a consolidação da democracia.

Repensar o processo político não apenas passa pela Periferia, pois a capacidade de dar respostas aos desafios do mundo contemporâneo – necessariamente vem da Periferia e de seu poder inventivo.

EDIÇÃO Nº2

A Revista PERIFÉRIAS, publicação semestral e em quatro idiomas (PT – ENG – ES – FR) do Instituto Maria e João Aleixo (IMJA), completa, com sua edição Democracia e Periferia, seu primeiro ciclo de publicação. Ao todo, dezenove conteúdos compõem as seções *Artigos*, *Narrativas*, *Entrevistas*, *Cria da Periferia*, *Resenha* e *PERIFÉRIAS Convida*.

ENTREVISTAS E ARTIGOS

A escritora brasileira **Conceição Evaristo**, e a Eurodeputada portuguesa **Marisa Matias**, são as entrevistadas da edição. Na seção *Artigos* – **Raja Bagga e Madhurima Dhanuka** (Índia) discutem os desafios para Reforma Prisional e Democracia. **Abdullah Yusuf** (Paquistão) aborda possibilidades e desafios para o Primeiro Ministro eleito; **Levent Piskin** (Turquia) analisa em perspectiva histórica o autoritarismo presente na política contemporânea do país. **Paula Flanagan** (Irlanda) revisa criticamente neoliberalismo e a prática comunitária e, **Albert Ogien** (França), traz sua leitura de expansão conceitual sobre periferia. **Eduardo Alves** – assina o texto de abertura do IMJA.

NARRATIVAS ESTÉTICAS, CRIA E RESENHA

Marcada pela pluralidade de *Narrativas*, a Revista abre a seção com *Intervenção Mapuche – Obra 18.314* (Chile) de Daniela Catrileo, composta de intervenção artística, poesia, fotografia e diálogos com as coautoras. Em *Narrativa Cigana (Espanha)*, Pastora Filigrana, Sonia Sahli e Natalia Caballo trazem a perspectiva cigana do Polígono Sur – periferia de Sevilha. Em *O Corpo na Trouxa*, Shahd Wadi, descreve, em tom de depoimento, corpo e pertencimento à Palestina. **Alejandro “Pitu” Salvatierra**, de Villa 15 (Buenos Aires), é a personalidade de Cria da Periferia. **Bira Carvalho**, fotógrafo do Imagens do Povo, projeto do Observatório de Favelas, traz seu ensaio. Em diálogo entre teólogo e mulher transexual, **Gilmara Cunha e**

Graham McGeoch discutem corpo, transexualidade, visibilidade e política. O livro “Geopolítica do estado nacional e o território Quilombola no séc.XXI”, recebe a resenha da edição. Aiala Colares e Wellington Frazão discutem democracia ao acesso no bairro da Cabanagem – Belém.

CONVIDA

Inaugurando a seção *PERIFÉRIAS Convida*, a Revista recebe *Redes da Maré e o Festival WOW – Mulheres do Mundo, Comunidades Catalisadoras e Agência Narra*.

EDIÇÃO Nº3

A chamada para a edição Nº3, “*Experiências Alternativas da Periferia*”, encontra-se disponível. Envio de propostas de contribuição até Março/2019.
